

APRESENTAÇÃO

Este número da *Revista de Literatura, História e Memória* (v. 12, n. 20), compõe-se de duas partes e reúne estudos de pesquisadores de diversas IES do Brasil e exterior: a primeira parte é o *dossiê* intitulado *Dossiê Literatura, Diálogos Transversais e Memória*, que é composto por nove artigos. A segunda, denomina-se *Pesquisa em Letras no Contexto Latino-Americano e Literatura, Ensino e Cultura* constituída por seis artigos. Assim, o presente *dossiê* e a outra seção que compõe este número da *Revista de Literatura, História e Memória*, centra-se nos estudos literários, transversais, e nas configurações da memória, que dialoga também com as pesquisas no âmbito das Letras no panorama Latino-Americano, nas interfaces literárias, no Ensino e Cultura.

Abre a primeira parte da revista, ou seja, o *dossiê* já acima nominado, o artigo de Francisco Eduardo Vieira e Tatiana Simões e Luna, intitulado “Filosofia e Misticismo em *Meu Tio O Iauaretê*, de João Guimarães Rosa”, no qual é analisado o conto de Rosa, publicado no livro *Estas Estórias*, em 1969. Reflete-se sobre os aspectos míticos da narrativa, desdobrados na questão do dionisismo e da ética, bem como no realce das dimensões universais.

Tiago Rego Ramalho com o artigo denominado A Geração de 70 sob o “Olhar de António José Saraiva: *a Transmissão do Ideário Político e Cultural*” reflete sobre o crítica de António José Saraiva, com base nos diversos estudos sobre a designada Geração de 70. Mediante os escritos de Saraiva, visa-se recuperar um conjunto de considerações que versam sobre as origens, a constituição e a evolução de uma geração de escritores e intelectuais que notabilizou o Portugal do século XIX.

Moacir Lopes de Camargos e Marcos Estrada, com o artigo “Literatura, Fronteira e Comércio” tecem reflexões sobre o comércio realizado pelos quileiros entre as cidades gêmeas Aceguá (Brasil) e Aceguá (Uruguai) e a cidade de Melo (Uruguai). Com base na obra *Conto do país dos gaúchos* do escritor uruguaio Julián Murguía, os autores discutem tal tipo de atividade comercial fronteiriça considerada não oficial.

Maricélia Nunes dos Santos no artigo intitulado “O Conceito Bakhtiniano de Cosmovisão Carnavalesca: Reflexões sobre a Ambivalência Cômica” centra as reflexões no conceito bakhtiniano de cosmovisão carnavalesca, a qual se efetivou marcadamente na Idade Média, mas também presentifica-se na Antiguidade Clássica

e no Helenismo. Aborda-se, também, os diálogos socráticos e as sátiras menipeias, pois tal constituição, estão permeados pela cosmovisão carnavalesca.

Carlos Roberto Ludwig, em "Ambivalência Emocional, Totem e Tabu e a Figura Paterna em Ricardo II" tece análise da peça *Richard II*, de Shakespeare, e reflete sobre as ambivalências emocionais relacionadas à figura do referido rei. O texto centra-se nos pressupostos Freudianos ao abordar a peça, e de forma particular, a destronação do rei gera sentimentos ambíguos frente a esse ato, pois seus súditos temem as consequências da violação da figura de um monarca ungido, cuja peça demarca sentimentos ambíguos e a consciência moral do indivíduo.

Andréa Cristina de Paula, no artigo "Memória, História e Ficção: uma Breve Reflexão sobre essa tríade no conto *Um Homem que queria eliminar a Memória*, de Ignácio de Loyola Brandão", tece reflexões sobre a memória no conto de Loyola Brandão, centrado na teoria proustiana, interligando ficção, história e memória, com diálogos comparativos com o conto *Funes, o memorioso*, de Jorge Luís Borges.

Davi Silva Gonçalves, no artigo "Re-Presenting America(S): Canadian Writing and Its Path Towards a Hybrid Survival" (Reapresentando As Américas: a Escrita Canadense a caminho de uma Sobrevivência Híbrida), tece a análise nas reflexões e debates contemporâneos sobre identidade nacional, especialmente no que tange à condição do Canadá, visando desvendar a ideia de que tempo e espaço fixos podem ser desestabilizados.

Patrícia Dal'moro Mendes e Adriana Aparecida de Figueiredo Fiuza, em "Representações da Pós-Guerra Civil Espanhola: o romance *Las Trece Rosas* e sua Transposição Fílmica", debatem questões de transposição de narrativas literárias para narrativas fílmicas. Abordam-se, neste trabalho, aspectos relacionados à pós-Guerra Civil na Espanha (1939-1975) que são representados no romance histórico em *Las trece rosas* (2003) e no filme de título homônimo (2007).

Donizeth Santos fecha o *Dossiê Literatura, Diálogos Transversais e Memória*, com o artigo intitulado "Um Lugar ao Sol para Erico Verissimo", no qual discute sobre as relevantes contribuições do autor gaúcho para o desenvolvimento da narrativa brasileira, como, por exemplo, a introdução da técnica narrativa do contraponto utilizada inicialmente em *Clarissa* e *Caminhos cruzados*, procedimentos que revolucionaram o romance urbano modernista.

Abre a segunda parte da revista, ou seja, a seção *Pesquisa em Letras no Contexto Latino-Americano e Literatura, Ensino e Cultura*, o artigo intitulado "A Trajetória de um Herói Espanhol: Representações de *Mio Cid*", de Gabrielly Aparecida Araujo e Katia Aparecida da Silva Oliveira, que traçam um estudo comparativo entre uma mesma personagem, o herói Mio Cid, em duas relevantes obras da literatura

espanhola, *El Cantar de Mio Cide* e *Romancero Viejo*.

Daniele Borges Bezerra e Juliane Conceição Primon Serres, no artigo “Lepra, Preconceito e Sofrimento: pontos de Contato entre Narrativas Literárias e Narrativas em Primeira Pessoa”, analisam o termo “lepra”, salientando o uso empregado há milênios, associado às situações degradantes, enquanto castigo divino e também falha moral. A contrapor o termo, surgem livros autobiográficos e documentários, com vistas à desconstrução de tais preconceitos ligados à hanseníase.

O artigo denominado “Jack Kerouac: Elementos e Fundamentos de um Beat”, de Samir Afonso de Carvalho, analisa a história pessoal do escritor americano Jack Kerouac, sua trajetória narrada em viagens pelos Estados Unidos e as influências que a própria estrada exerceu em sua forma de perceber o mundo e organizar sua prosa. Elenca-se momentos e movimentos que fizeram da prosa bop espontânea um dos métodos de escrita do século XX.

Luciana Brito, em “Presença da Imprensa Literária Fortalezaense na História da Literatura Cearense”, reflete sobre as atividades artísticas da segunda metade do século XIX, de forma especial, a literária, que foi intensa e fecunda em Fortaleza, quando intelectuais formavam agremiações a fim de discutir os mais variados assuntos, principalmente os literários.

Rogério dos Santos França no artigo “A (Im)Potência de Língua: Testemunho e Exceção em *Primo Levi*” analisa o estatuto da escrita testemunhal, na obra de Primo Levi, bem como as dificuldades que ela coloca com relação a seu uso, de maneira especial através da historiografia (com reflexões centradas nos Arquivos Literários, nas estratégias de arquivamento e de crítica).

Finalizando esta seção, Wellington Stefaniu, no artigo “Do Arcadismo ao Romantismo: similitudes e especificidades na Construção do Cânone Nacional”, reflete sobre temas como o nacionalismo, a natureza e o culto ao aborígene, bem como nas abordagens estéticas do Arcadismo e Romantismo, com o intuito de (re)criar aspectos do Brasil idealizado, marcado pelo jugo do colonialismo e do monarquismo.

Desejamos a tod@s uma boa leitura e agradecemos aos autores, pareceristas, colaboradores e à equipe pela contribuição para com a publicação de mais este volume da *Revista de Literatura, História e Memória*.

Antonio Donizeti da Cruz e Maria de Fátima Gonçalves Lima
Editores científicos e Organizadores